

As opções do PT e do PDT

Hélio Doyle é um jornalista muito querido e respeitado pela classe e outros setores. Há três mandatos seguidos à frente do Sindicato dos Jornalistas — o primeiro como secretário e os dois últimos como presidente —, seu nome também consta em praticamente todas as listas de «candidatáveis». Primeiro, pela sua prática sindical. Segundo, porque como militante do PT chegou a pertencer à Comissão Nacional.

«Eu candidato? Nada disso,» reage Hélio e depois explica: «Não estou trabalhando para ser candidato a nada. Meu trabalho no sindicato não é neste sentido. Ser candidato a deputado não é meu projeto de vida. Meus planos é terminar o mandato sindical e voltar a ser jornalista em tempo integral».

Hélio Doyle, porém, não fecha as portas a um futuro mandato:

«Agora tem o seguinte, as circunstâncias políticas de militante do PT podem até mudar meus planos».

Além de Hélio, o PT tem ainda outros nomes na lista dos «candidatáveis», tais como: Chico Vigilante, Maria José, Arlete Sampaio e Armano Rolemberg.

Planos do PDT

O economista Paulo Timm concorreu ao governo de Goiás como candidato do PDT e perdeu. O PDT de Brasília, um núcleo ainda em estruturação, voltou-se todo para Goiás naquela ocasião, e agora terá que fazer a manobra de volta ao DF. Paulo Timm acredita que o partido se reorganizará em Brasília fazendo um «reencontro histórico» entre políticos experimentados e as novas gerações. Como políticos experimentados que deverão entrar na guerra eleitoral brasileira ele cita Catete Pinheiro, um pioneiro na luta pela representação política em Brasília; e o ex-deputado gaúcho Getúlio Dias. Da nova geração do PDT, a maior esperança é o líder anarco-cultural Jota Pingo que se elegeu recentemente presidente do Clube da Imprensa. O sucesso de Jota Pingo nas próximas eleições em Brasília depende muito da sua administração a frente do Clube.

«Estamos aí. Com a bandeira do verde, da juventude, da cultura, da alegria. Somos uma geração movida a música. Nossa base eleitoral está na juventude desta cidade, que nunca votou», diz Pingo.